

Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 4



Alvaro Daniel Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-080-3

DOI 10.22533/at.ed.803192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA CULTURA, LITERATURA, EDUCAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS - QUESTÕES MULTIDISCIPLIARES

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Gabriel Medeiros Chati	
DOI 10.22533/at.ed.8031925011	
CAPÍTULO 2	16
A PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES ITAJAIENSES SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE CULTURA DO TRABALHADOR	
Ana Clara Ferreira Marques	
Maria Glória Dittrich	
DOI 10.22533/at.ed.8031925012	
CAPÍTULO 3	30
O EFEITO CRIATIVO: UM MODELO IDEAL DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL?	
Victor Moura Soares Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8031925013	
CAPÍTULO 4	45
THE UNBEARABLE UNCERTAINTY OF LIVING: ULRICH BECK'S COSMOPOLITAN ITINERARY FOR A WORLD AT RISK	
Bruno Paulo Castendo Rego	
DOI 10.22533/at.ed.8031925014	
CAPÍTULO 5	58
A UTILIZAÇÃO DO <i>GOOGLE CLASSROOM</i> NA MONITORIA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA	
Dimitri Andrey Scarinci	
Nilton Abranches Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8031925015	
CAPÍTULO 6	67
O EFEITO MIMÉTICO DA LITERATURA: DISCUSSÕES SOBRE A PERIFERIA NO ROMANCE "CAPÃO PECADO", DE FERRÉZ.	
Gisele dos Santos Nascimento	
João Victor Gonçalves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8031925016	
CAPÍTULO 7	76
LITERATURA EM REVISTA A CONTRIBUIÇÃO DA <i>MUITO</i> PARA A DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA	
Sílvia Mota Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.8031925017	
CAPÍTULO 8	89
O QUE UM JACARÉ E UM AEROPORTO TÊM EM COMUM?	
Gabriela Lopes Vasconcellos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8031925018	

CAPÍTULO 9 97

A TECTÔNICA DE PLACAS AO ALCANCE DAS MÃOS: PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Larissa Romana de Oliveira Araujo

Dimitri Andrey Scarinci

Marcelle dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8031925019

CAPÍTULO 10 107

PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE JOVENS E ADULTOS

Marta Lima de Souza

DOI 10.22533/at.ed.80319250110

CAPÍTULO 11 118

RUÍNAS, QUANDO O ERRO SE TORNA ALGO PRECIOSO: ANALISANDO TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA EJA

Dany Thomaz Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.80319250111

CAPÍTULO 12 130

MEMÓRIA SOCIAL E RESISTÊNCIA: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA CONTRA O FECHAMENTO DA ESCOLA ALICE DO AMARAL PEIXOTO

Lucas do Couto Neves

Pablo Peixoto de Jesus Santos

Bruno de Oliveira Corrêa

Francisca Marli Rodrigues de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.80319250112

CAPÍTULO 13 138

ESTUDANTES OU PACIENTES? A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO UMA PRÁTICA DE CONTROLE SOCIAL.

Letícia Nascimento Mello

Cristiane Moreira da Silva

Sylvio Pecoraro Júnior

DOI 10.22533/at.ed.80319250113

CAPÍTULO 14 148

DIVINA PERFORMANCE: O MENINO IMPERADOR DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Viviane Paraguaçu Nunes

DOI 10.22533/at.ed.80319250114

CAPÍTULO 15 160

MEDIUNIDADE PRESENTE NA PREPARAÇÃO DE ALIMENTO E DANÇA AFRO-BRASILEIRA

Tereza de Fatima Mascarin

DOI 10.22533/at.ed.80319250115

CAPÍTULO 16 169

O AERoclUBE DO BRASIL E O MUSEU AERoespacial: PERSONAGENS IMPORTANTES NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVIAÇÃO NO BRASIL

Rejane de Souza Fontes

Claudia Musa Fay

DOI 10.22533/at.ed.80319250116

CAPÍTULO 17	185
SOB AS LUZES PALIMPSESTAS: A RECRIAÇÃO DE O VENDEDOR DE PASSADOS PARA O CINEMA	
Josette Maria Alves de Souza Monzani	
Daniela Ramos de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.80319250117	
CAPÍTULO 18	196
AS PRIMEIRAS MULHERES “PIONEIRAS” SE FORMAM NA ESCOLA NAVAL BRASILEIRA: ADEUS MINHA ESCOLA QUERIDA!	
Hercules Guimarães Honorato	
DOI 10.22533/at.ed.80319250118	
CAPÍTULO 19	206
BLITZ NOVEMBRO AZUL: A APROPRIAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO HOMEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gabriele Cavalcante Pereira	
Edilson dos Santos Souza	
Fernando Mendes de Araújo	
Geiriane Sampaio da Silva	
Evandro Raimundo Madeira Portela	
Danyel Pinheiro Castelo Branco	
DOI 10.22533/at.ed.80319250119	
CAPÍTULO 20	211
A CONJUNTURA DO <i>MUNDO</i> DOS DETENTOS E SUAS VULNERABILIDADES	
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	
Marlete Scremin	
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante	
Patricia Fernandes Albeirice da Rocha	
Rebeca Saiter Ribeiro	
Sergio Celestino Cavalcante Santos	
Tatianne Comin Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.80319250120	
CAPÍTULO 21	221
ECONOMIA DO CRIME: UMA PERSPECTIVA ECONÔMICA DA TEORIA DE GARY BECKER COM FOCO NO CRIMINOSO RACIONAL	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Daniel Garcia Jaña Riker	
DOI 10.22533/at.ed.80319250121	
CAPÍTULO 22	240
LIMITES ÉTICOS E JURÍDICOS À EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA COM SERES HUMANOS	
Camila Maria Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.80319250122	
CAPÍTULO 23	256
“4 MESES, 3 SEMANAS E 2 DIAS”, PARA SER A FAVOR DO DIREITO SUBJETIVO DE ESCOLHA	
Ana Luíza Canolla do Amaral	
Paulo Eduardo de Mattos Stipp	
DOI 10.22533/at.ed.80319250123	
SOBRE O ORGANIZADOR	269

O QUE UM JACARÉ E UM AEROPORTO TÊM EM COMUM?

Gabriela Lopes Vasconcellos de Andrade

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura
Salvador – BA

RESUMO: O presente trabalho analisa e interpreta o romance **Mastigando Humanos** de Santiago Nazarian (2006), buscando relacionar a construção da singularidade do sujeito e o processo de hibridação na literatura contemporânea. Para isso, utiliza-se do conceito de Literatura Pop, no intuito de pensar como o romance e seu protagonista, Victório, referenciam de forma crítica a cultura de consumo e o descarte no mundo líquido. Ao mesmo tempo, discute-se os conceitos de híbrido e hibridação como um processo de construção de uma singularidade transitória e múltipla do sujeito, analisando como isso é compõe a o protagonista, que traz em si a potência de desorganizar o urbano, a iconografia da indústria cultural, a mídia, a literatura e a si mesmo, apropriando-se destes e transformando-os no aparato discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: Santiago Nazarian; Mastigando Humanos; Literatura Pop.

ABSTRACT: This paper analyzes and interprets the novel **Mastigando Humanos** by Santiago

Nazarian (2006), trying to relate the construction of the singularity and the hybridization process in contemporary literature. Therefrom, the concept of Pop Literature is used in order to think about how the novel and its protagonist, Victorio, criticizes the consumer culture and the discard in the liquid world. At the same time, the concepts of hybrid and hybridization are discussed as processes of constructing a transient singularity, analyzing how it composes a protagonist who can disorganize the urban, the iconography of the cultural industry, the media, literature and himself by appropriating these elements and transform them on his discursive apparatus.

KEYWORDS: Santiago Nazarian; Mastigando Humanos; Pop Literature.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto foi escrito como trabalho de conclusão da disciplina Expressões Contemporâneas da Americanidade no programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia. O objetivo do exercício final do curso era relacionar o *corpus* de pesquisa com algum conceito, temática ou questão desenvolvidos nas discussões em sala de aula. Assim, antes de apresentar a discussão teórica, vinculada

aos conceitos de Literatura Pop e Hibridização, que norteará esse ensaio, é preciso primeiro apresentar o texto literário que será analisado neste ensaio, sendo este o livro **Mastigando Humanos – Um Romance Psicodélico** de Santiago Nazarian (2006).

O romance é uma narrativa contemporânea que brinca com a lenda urbana de Jacarés que moram no esgoto e narra, de forma *trash* e sarcástica, a história de um desses reptéis, Victorio, que sai do seu habitat natural e navega até o esgoto de uma grande metrópole. Ao passar a viver nesse ambiente, em que todos os restos e tóxicos da vida capitalista vão parar, o Jacaré transforma-se de animal comum para uma mutação de animal e homem capaz de raciocinar, conversar, e acima de tudo, escrever. A transformação do réptil acontece por digerir e triturar os tóxicos e os dejetos do esgoto de uma grande metrópole: *fast food*, produtos de limpeza, salgadinhos, refrigerantes, todo o lixo e resto da vida humana que escorrem nas águas subterrâneas da cidade. Ao mesmo tempo em que ingere, literalmente, esses elementos da cultura de consumo, também se apropria dos mesmos para construir uma nova singularidade, outra forma de produzir a si mesmo, enxergando as fissuras do mundo em que vive.

2 | MASTIGANDO O DISCURSO POP

A partir da premissa apresentada de *Mastigando Humanos*, é possível pensar o livro como um discurso pop. Evelina Hoisel (1980), em **Supercaos: os estilhaços da cultura em panamá e nações unidas**, na década de 1970, produziu um trabalho inédito de sistematizar e desenvolver o que seria a literatura pop. Hoisel afirma que o pop é: “o ponto de encontro modelar entre a arte culta e a comunicação de massa, ao promover a substituição de temas nobres da arte tradicional por imagens da vida urbana moderna, a partir da proposição de uma estética da consumibilidade” (HOISEL, 1980, p.134-135). Assim, esse discurso apropria-se da imagem urbana, fragmentada e líquida em conjunto com os objetos icônicos e o imaginário de uma cultura de consumo de massa como a ilustração, revistas, jornais, estrelas de cinema, efeitos *hollywodianos*, ídolos, entre outros, para denunciar a *mass media* em uma postura crítica, dessacralizando a arte em seu *hipertexto* de referências. Justamente por conta desta rede iconográfica de citações, Hoisel afirma que o “pop [...] pode fornecer uma visão antropológica dos clichês do mundo moderno” (HOISEL, 1980, p.137).

Para a autora, o diferencial está no conteúdo de tais referências e culturas trituradas, que no pop se relacionam à cultura de consumo, os ícones, os padrões de comportamento e os mitos midiáticos, no intuito de produzir signos que questionem seu material primário. Isto é: “o pop não representa uma modalidade da cultura popular. A esta ele deve a temática, e não o nível de produção, difusão e mesmo consumo” (HOISEL, 1980, p.135). Dessa forma, é possível inferir que os livros de Santiago Nazarian dialogam com a perspectiva da literatura pop por trazer protagonistas múltiplos, urbanos e modificados pelos objetos da cultura de consumo, como também pelas referências dessa cultura relacionando-a com os clássicos do cânone literário. A

narrativa mistura o erudito com o popular, ao mesmo tempo que flagra essas tensões, as fissuras do mundo midiático de consumo, e as transformam, criticamente, no aparato discursivo.

Nesse sentido, **Mastigando Humanos** apresenta um protagonista híbrido, que mistura o erudito com a cultura de consumo, visto que a figura do jacaré que referencia tanto filmes de terror *trash*, como **Alligator** e **Pânico no lago** quanto aos clássicos do cânone literário, tais como **Metamorfose** de Franz Kafka e **A revolução dos bichos** de George Orwell. Ambos os autores já retomaram a questão fabular de animais-humanos, capazes de racionar e problematizar os dilemas da existência. A diferença entre o romance de Nazarian e essas obras é a relação com o discurso literário pop e as temáticas discutidas por esse. Victório, como já foi dito, se apropria da cultura de consumo para transformá-la em material narrativo. O romance foca a problematização do espaço da escrita e da construção da identidade do sujeito na cultura. Victório tem um olhar crítico e flagra as contradições do mundo de consumo. É uma narrativa que ri de si mesma e joga com o texto e tudo à sua volta.

Antonio Eduardo Laranjeira (2010), em sua tese de doutorado sobre a literatura pop, intitulada *Nossos sonhos atravessam as fronteiras da realidade*, faz um panorama mais contemporâneo da literatura pop, em um capitalismo globalizado, ao debruçar-se sobre os livros da *Geração 90*. O autor localiza o pop em outro universo, menos combativo politicamente, mas que problematiza a composição de uma identidade efêmera no processo de subjetivação e de apropriação dos ícones, símbolos e produtos do supermercado cultural global (MATHEWS, 2002) e, por consequência, também problematiza a transitoriedade e liquidez das relações humanas.

Diante desse novo contexto, a abordagem sobre a literatura pop deve levar em consideração o caráter movediço do sujeito e do espaço urbano. Laranjeira aponta a necessidade de pensar como esses processos se modificam no mundo-líquido através do processo de resignificação do corpo, do imaginário urbano, da sexualidade, da sociedade de consumidores e dos mitos. Nesse panorama insere-se a lenda dos jacarés, produzidos por essa sociedade. Assim, afirma:

O mundo globalizado que figura nas páginas da literatura pop contemporânea não corresponde meramente a um reflexo do mundo e de suas transformações, mas é o espaço em que um imaginário é representado e construído. É com base nesse imaginário, amplamente difundido pelas mídias eletrônicas, que se constroem as subjetividades, se narram as cidades e se instauram as diferenças frente ao discurso literário pop anterior à década de 90. (LARANJEIRA, 2010, p.17).

Dessa forma, é preciso pensar como a subjetividade de Victório é construída nessa versão metamórfica do mundo líquido contemporâneo. Para isso, será utilizado um conceito estudado na disciplina Expressões Contemporâneas da Americanidade – o conceito de *hibridismo*. A partir da premissa do romance e a transformação física, mental e psicológica do protagonista, é possível afirmar que ele é um *híbrido*. Entretanto, de que forma a singularidade de Victório pode ser caracterizada como híbrida? Para responder essa pergunta, é imprescindível debruçar-se sobre a sistematização do

3 | O JACARÉ E O DISCURSO HÍBRIDO

Coser (2005) historiciza a concepção de híbrido e hibridismo, situando sua origem no pensamento positivista no século XIX. Inicialmente, os termos se reportam para o campo da biologia e o discurso que formula como nociva a mistura das espécies. Essa ideia reverbera até hoje, como mostra o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, que afirma o híbrido como um animal bastardo e estéril. Coser também discute a etimologia da palavra, destacando como há um caráter negativo, já que *hybrida* é derivada de *húbris*, que significa tudo que excede as medidas e os padrões, excesso e impetuosidade. Nesse sentido, Stelamaris Coser afirma:

Ao traçar paralelos com espécies híbridas de animais estéreis e plantas debilitadas, a ciência europeia divulgou o princípio de que a miscigenação seria danosa para a espécie humana. Cientistas enfatizaram que o cruzamento entre raças diferentes resultaria [...] na decomposição ou degradação dos descendentes híbridos, considerados por Robert Knox 'uma monstruosidade da natureza'. (COSER, 2005, p.165).

Essa visão do híbrido e do mestiço como um monstro, uma degradação, um ser abjeto, permanece no pensamento ocidental e é usado como justificativa para o pensamento imperialista, centrado e excludente, na Europa, na África e nas Américas. No entanto, a autora afirma que, após uma mudança nos estudos humanistas, nos crescentes processos de imigrações e multi-pluri-culturalismo, na reflexão do pensamento pós-colonial, pós-estruturalista e dos estudos culturais, essa concepção positivista perde sua forma e o conceito de híbrido, hibridismo e hibridação ganha um caráter positivo. Diversos teóricos de várias áreas do conhecimento, tais como Homi Bhabha, Edward Said, Mikhail Bakhtin, Stuart Hall, Nestor Garcia Canclini, Silviano Santiago, se apropriaram do termo, buscando, a partir dele, o transculturalismo, a produção de identidades, a tradução cultural, os processos migratórios e a globalização (e seu espaço de troca). Assim afirma:

[...] os estudos da cultura vêm buscando estratégias para adequar-se aos desafios apresentados pela interculturalidade e multipolaridade da era pós-moderna [...]. Dentre os novos conceitos e abordagens [...], ressalta a valorização da ideia de híbrido e dos processos de hibridação ou hibridismo em substituição a teorias monolíticas e categorias antigas, (supostamente) uniformes e estanques. (COSER, 2005, p.164).

Assim, visto a discussão teórica da disciplina Expressões Contemporâneas da Americanidade sobre o híbrido através do texto de Stelamares Coser, é preciso pensar como esse conceito é problematizado dentro do romance *Mastigando Humanos* e pode ser pensado como uma forma de refletir sobre a construção da singularidade do protagonista. Como já foi dito, o protagonista do romance é um híbrido, uma espécie de jacaré-homem, que se modificou após comer dejetos. Ele mora no esgoto, convive

com ratos, adolescentes entorpecidos, moradores de ruas, travestis, sapos fumantes, lixo e tudo aquilo que é descartado e colocado as margens pelos grandes centros urbanos. Ele é o mostro que navega pelo e no lixo. Ele é o *Aligator* do filme de terror que passava na *SBT*.

Por essa premissa, poderia-se prever que o tom do livro seria um tanto negativo, como se o espaço do sujeito híbrido fosse o do descartado, do lixo, do que não faz parte do centro. No entanto, o romance, narrado em primeira pessoa, ironiza com o pensamento positivista sobre o híbrido, utilizando o humor para deslocar esse lugar negativo e pensá-lo como potência, produzindo uma visão crítica sobre o mundo ao brincar com o cientificismo e a condição de animal. Esse jogo irônico já aparece nas primeiras páginas do romance quando o protagonista tenta reconstruir como aprendeu a ler, como mostram os trechos:

Como foi que aprendi a ler, escrever, vocês me perguntam. Sem ninguém para ensinar. Não é necessário alguém para guiar seus instintos ao trabalho que eles nasceram para fazer. Se não há grandes explosões para nos distrair – ou pântanos para nos atolar – acabamos desenvolvendo o potencial ditado pelos genes, podem chamar isso de determinismo. Quando um livro cai em suas mãos. Quando frases se somam em cartazes e discursos, quando notamos as figuras e interpretamos os rabiscos. Foi assim, pouco a pouco, que comecei a entender que aquilo tudo fazia sentido... ou deveria fazer.

[...] Em pouco tempo, vivendo entre o livro, qualquer um aprende a ler.

Mas antes de tudo, deixe-me particularizar. [...] Não conheço outros jacarés como eu. [...] Já ouvi essas lendas, urbanas, sim, como vocês devem ter ouvido. Está no inconsciente coletivo, jacarés na fossa d sua cabeça, mas nunca encontrei nenhum outro por lá. Não digo que sou o único, talvez não. [...] Só que não acredito que esse lugar atraia muitos da minha espécie, não é um habitat saudável. Há muitos ratos, insetos, doenças. Falta calor, radiação UVA/UVB, tudo isso de os herps precisam. Digo que foi um fenômeno eu ter chegado até aqui. E é sobre fenômenos que quero contar. (NAZARIAN, 2006, p.13-14).

O jogo com as concepções positivista fica bem claro nesse trecho. O jacaré, em sua fala eloquente, desloca, como se fosse um trocadilho, a ideia de instintos e de determinismo, pautada no pensamento naturalista e no discurso biológico sobre híbridos. Por ser um jacaré, os seus instintos deveriam motivá-lo a continuar sua vida nos pântanos ou comer animais silvestres, mas o narrador inverte a lógica “da natureza” ao dizer que essa vida bucólica é uma distração. E continua: o determinismo dos seus genes é aprender a ler, escrever, raciocinar e entender (ou não) o mundo por sua complexidade. Nessa inversão, o humano é colocado no mesmo patamar do animal, já modificando as concepções de superioridade positivistas e imperialistas. É como se todo animal pudesse ler, basta não existirem distrações. Todo ser abjeto é um potencial crítico do mundo. Uma fissura.

A leitura e escrita produzida por Victório não é apenas a leitura das palavras e sim, é uma leitura crítica e que talvez, muitos humanos, por estarem envoltos nos discursos de superioridade e nas distrações da cultura de consumo e da indústria

cultural, não são capazes de fazer. Afinal, Victório é capaz de entender que os restos falam mais do que o não descartado, já que, vivendo no lixo, nos desejos, nos descartes das metrópoles, foi capaz de ver tudo aquilo que é considerado monstruoso, abjeto e indesejável, desenvolvendo sua capacidade crítica.

É por estar à margem, por ser híbrido, animal, por viver dos subprodutos líquidos da vida de consumo, por conviver com sujeitos marginalizados, que Victório pode produzir o olhar da diferença. Tudo isso produziu sua visão crítica e, por isso também, como denuncia no trecho, é capaz de contar a sua história com esse olhar diferenciado, capaz de flagrar as tensões do mundo contemporâneo e perceber como os sujeitos são compostos de diversos discursos no mundo globalizado. Discursos estes que fazem parte da ordem do poder e do saber, mas que também podem ser deslocados.

Ao saber que suas faculdades mentais mudaram por influência do meio que vive e o tempo todo questionar sua própria identidade, sua existência, Victório está discutindo a si mesmo como híbrido. Ao mesmo tempo, sinaliza que a singularização do sujeito é uma construção dos discursos a sua volta, ainda mais no mundo globalizado em que todas as informações estão acessíveis e passíveis de troca. Todos os sujeitos estão a mercê dessas trocas - são híbridos. Assim, Victório é um sujeito potente, é um monstro, é divergente e, por ser divergente, tem um olhar diferente e crítico do mundo, transformando isso no substrato de sua narrativa de vida. No trecho destacado, revelam-se, através do olhar do narrador, todas as potências e as fissuras do mundo globalizado do século XXI, de produzir e possibilitar a fala desse sujeito divergente no espaço dos ratos, das drogas e dos restos.

Ainda assim, Victório não escreve um texto de apologia e de censura. O que se revela no trecho é a sua apropriação dos gostos dos subterrâneos e dos dejetos como composição da sua identidade híbrida. Ao falar sobre essa apropriação, o protagonista está colocando uma lente de aumento sobre a lógica do descarte e da lógica do capitalismo para compor sua singularidade um tanto quanto irônica, que só vê graça na sua história por estar envolto de todos esses discursos. Essa apropriação potencializa o seu caráter monstro-híbrido, alegórico-literário, capaz de ver o mundo de outra forma e fazer transitar em seu corpo toda uma multiplicidade da indústria cultural.

4 | HÍBRIDO POP DE JACARÉ E AEROPORTO

Nestor Garcia Canclini (2001), em **Culturas Híbridas: estratégias para sair e entrar na modernidade**, pensa a identidade híbrida no tempo da globalização, pautando-se nas relações entre global-local e nas trocas culturais. A partir disso, o autor define o processo de hibridação como processos socioculturais distintos que se organizam para formar novas estruturas, objetos e práticas, como também novos sujeitos e narrativas, como a de *Mastigando Humanos*. Nesse sentido, Canclini afirma:

Já não basta dizer que não há identidades caracterizadas por essências

autocontidas e aistóicas, nem entendê-las como as formas em que as comunidades se imaginam e constroem relatos sobre sua origem e desenvolvimento. Em um mundo tão fluidamente interconectado, as sedimentações identitárias organizadas em conjuntos históricos mais menos estáveis (etnias, nações, classes) se reestruturam em meio a conjuntos interétnicos, transclassistas e transnacionais. As diversas formas em que os membros de cada grupo se apropriam dos repertórios heterogêneos de bens e mensagens disponíveis nos circuitos transnacionais geram novos modos de segmentação (CANCLINI, 2001 ,p.23).

O processo de hibridização no mundo globalizado é descrito por Canclini como a produção de identidades instáveis, flexíveis, múltiplas, que se apropriam de diversos repertórios, nacionais, transnacionais, da cultura popular, da cultura de consumo, para produzir novas identidades, cada vez mais híbridas por conta desse repertório. Victorio e o espaço líquido do esgoto, que se misturam em diversas pessoas, produtos e ideias, são a imagem ficcional, e muito divertida, da produção de uma identidade sempre transitória que se apropria e se potencializa usando tudo que o mundo pode oferecer.

Ao final do romance, essa identidade transitória e híbrida aparece com a denominação da personagem. Nas últimas linhas do romance, o jacaré revela o seu nome, Victorio. Perguntado se o nome refere-se a estação de metrô como os outros personagens do romance, que levam os nomes das estações de metrô da cidade de São Paulo, como Vergueiro, Ana Rosa ou Tiradentes, o narrador responde: “Não. Como o aeroporto sobre ela.” (NAZARIAN, 2006, p. 219). O aeroporto é um espaço de trânsito, em que se encontram diversas subjetividades, escalas, diálogos com o mundo, em que existe a possibilidade de voar, com transições e multiplicidades. Também é um espaço cosmopolita, de entrega de mercadoria, de diversos anúncios e de consumo. É o espaço transcultural, de diversas possibilidades. É o espaço transitório e híbrido. É pop. Assim como Victorio e a narrativa que compõe sua singularidade são esse espaço que problematiza o lugar transitório do jacaré, do aeroporto, do sujeito e sua singularidade no mundo.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **A vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

COSER, Stelamaris. Híbrido, Hibridismo e Hibridação. In: FIGUEREDO, Eurídice (org.). **Conceitos de Literatura e Cultura**. Juiz de Fora, UFJF, 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloisa Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo, Edusp, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

HOISEL, Evelina. **Supercaos**: os estilhaços da cultura em Panamérica e Nações Unidas. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1980.

LARANJEIRA, Antonio Eduardo. **Nossos sonhos atravessam as fronteiras da realidade**. Salvador: 2010. Doutorado em Literatura e Cultura – Instituto de Letras, UFBA, 2010.

MATHEWS, Gordon. **Cultura global e identidade individual**: à procura de um lar no supermercado cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. Bauru: EDUSC, 2002.

NAZARIAN, Santiago. **Mastigando Humanos**: um romance psicodélico. São Paulo, Nova Fronteira, 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-080-3



9 788572 470803